

DENTISTAS QUEIXAM-SE

Estamos nas mãos dos clandestinos

Por Crespo de Carvalho

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Portugal vai ter muitos dentistas em excesso a partir de 1995. Segundo os nossos médicos-dentistas, a vinda em massa de especialistas em Medicina Dentária da CEE e do Brasil vai provocar o desemprego, muito mais cedo do que se espera. E o pior - dizem eles - é que a maioria dos estrangeiros vem trabalhar para Portugal clandestinamente.

Se a concorrência estrangeira incomoda muitos dentistas portugueses, a concorrência desleal incomoda muito mais. «Não é possível saber ao certo quantos clandestinos se encontram a trabalhar em medicina dentária no nosso país, porque não há nenhum organismo do Estado que procure fazer esse controlo.

São muitos, dizem temos a certeza e encontram-se espalhados pelo continente e ilhas. Têm-nos chegado denúncias de todo o lado» - diz-nos Crespo de Carvalho, membro da direcção da secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos.

«Em Portugal é muito fácil um indivíduo começar a exercer ilegalmente uma profissão por conta própria. Não existe fiscalização. Quando nos queixamos ao Ministério da Saúde, nem sequer obtemos resposta.

Se denunciarmos casos comprovados aos tribunais, o máximo que pode acontecer é o visado ser obrigado a pagar uma multa por uso indevido de um título profissional, e a fechar o consultório.

É claro que este tipo de punição não vai desencorajar em nada os indivíduos em questão. O dinheiro das multas que pode ir das dezenas às centenas de contos é compensável em pouco tempo e o consultório é fácil de transferir para outro lado. Até que sejam novamente alvo de denúncia - isto se o forem - passar, com certeza, muito tempo» - presagiu Crespo de Carvalho.

Ainda de acordo com Crespo de Carvalho «muitas vezes nem a multa por usurpação do título

profissional lhes pode ser exigida, pois através de diversos subterfúgios é possível escapar a essa acusação.

«Se um indivíduo tiver o cuidado de não usar nas receitas e nas tabuletas que põe à porta do consultório títulos como médico-dentista e estomatologista pode evitar a multa».

Não há controlo

«Em Portugal não há nada que proíba uma pessoa de montar consultório e de usar uma tabuleta com a designação «Consultório Dentário» ou «Doenças da Boca e Dentes».

Sobre estas questões o Ministério da Saúde não soube dar resposta. Um elemento da direcção geral que tem o pelouro das profissões paramédicas admitiu que não se tem controlado o exercício ilegal de Medicina no nosso país.

Os estrangeiros trabalham clandestinamente entre nós por dois motivos: ou porque não têm habilitações, que lhes permitem

pedir uma equivalência e regularizar a sua situação, ou porque querem fugir aos impostos gozando, se possível, de regimes especiais de trabalho.

No caso concreto dos médicos-dentistas a Ordem dos Médicos - Secção de Medicina Dentária sabe que na primeira situação estão em maioria os brasileiros e, na segunda, os cidadãos da CEE.

Férias portuguesas

Quando aos clandestinos da Europa sabe-se que grande parte está reformada no seu país de origem e deseja fazer de Portugal um «poiso» onde simultaneamente se possa gozar o famoso Sol e fazer algum dinheiro.

«Muitos - informa Crespo de Carvalho, - nem sequer estão cá a tempo inteiro. Há exemplos de clínicas formadas por grupos de dentistas onde cada elemento trabalha por 'turnos'. Cada um compromete-se a ficar cá um tempo mínimo e depois regressa

ao seu país, trocando com outro.

É uma forma ótima de fazer férias, mas obedece a um sistema completamente ilegal de trabalho. Conheço pessoalmente o caso de uma clínica formada por oito médicos ingleses em Estoril, perto de Portimão, onde cada médico permanece em Portugal dois meses.

Como é fácil de calcular, este tipo de negócio tem proliferado especialmente no Algarve e na Madeira, zonas onde o Sol é mais generoso».

São as Escolas Superiores de Medicina Dentária, que por delegação do Ministério da Educação, têm competência para dar equivalências aos dentistas estrangeiros.

Clarimundo Emílio, professor da escola de Lisboa e membro do júri que costuma analisar os pedidos de equivalência, admitiu que há duas formas de atribuir a carteira profissional: Ou por via administrativa (quando os diplomas são de escolas que têm programas semelhantes aos das nossas) ou através de exames.

De entre os estrangeiros que pedem equivalência nas nossas escolas são os brasileiros que estão em maioria e também são eles os que mais têm que se submeter a exame.

«Os nossos cursos - precisa Clarimundo Emílio - obedecem ao currículo mínimo exigido pelas directivas da CEE, enquanto que os brasileiros apresentam programas muito diferentes e bastante incompletos.

Brasil: a grande confusão

Em Portugal existem três Escolas de Medicina Dentária. No Brasil há cerca de 70. «Dessas apenas dez são razoáveis e três, boas» - sublinha Crespo de Carvalho.

Clarimundo Emílio adianta: «Lá é tudo muito confuso. Há escolas que dão 'diplomas federais', que têm validade em todo o lado, existem umas quantas que só dão 'diplomas estaduais', válidos apenas no respectivo estado, e ainda as que dão 'diplomas locais'. Todas estão legalizadas».

«Esta estruturação peculiar explica-se pelas grandes carteiras que o Brasil tem ao nível de médicos-dentistas. De facto, ao contrário da Europa que tem estes médicos no desemprego, o Brasil ainda apresenta índices de crie dentária elevadíssimos que exigem abundância de especialistas».

Por este motivo a vinda de dentistas brasileiros para Portugal tem sido largamente contestada pelos portugueses. Mas a razão para o êxodo é simples: a falta destes médicos existe só nas zonas do interior do Brasil onde o nível da vida é péssimo. Entre o interior e a Europa, os dentistas brasileiros não hesitam.

Dos pedidos de equivalência que chegam às nossas escolas, poucos são recusados. «A esmagadora maioria dos que o solicitam sabem que têm potencialidades para conseguir carteira

profissional. O verdadeiro problema existe em relação aos que nem sequer se apresentam» - diz Clarimundo Emílio.

De 1983 a Abril de 1988 entraram na Escola de Medicina Dentária de Lisboa 123 processos, das mais diversas nacionalidades. Destes, ainda se encontram em andamento 62. Até agora apenas cinco equivalências foram recusadas. Foram concedidas 21 e 35 processos foram arquivados por falta de comparência dos interessados ou por falta de documentos.

Desemprego vem aí

Números baixos para uma época em que se fala de «invasão». Poderá haver exagero, mas certamente também muitos sinais visíveis de concorrência clandestina.

Com o espectro do desempre-

Equivalências

Novo

Dr. Wolfgang Funke

Médico Dentista - Médico Geral
Casa A3 - Centro de Baixo
P/ maracóas - telef.: 932020

- Tratamentos p/ periodontite
- Próteses fixas em ouro e cerâmicas
- Esqueléticas - 5 dias
- Todos os tratamentos

DENTALOMAR LDA.

Problemas com os dentes?

Porquê pagar o dobro?

Oferecemos-lhe:

Esquelética Cromo-Cobalto

2- 4 dentes 13.500\$00

3- 8 dentes 16.500\$00

9-12 dentes 18.500\$00

Incluído molinos a colometa

3 ano garantia.

Dentes de primeira qualidade.

Numa semana, aqui feito na Ma

deira.

Único Laboratório na Madeira

para Esqueléticas

Rapidez imediata, não é

preciso deixar fazer em lo

ca e distantes.

Dentalomar Lda.

Médicos,

Próteses Dentária Lda.

Telf.: 34414/932020 X17

Um dos maiores entranqueiros

que descobriu a Madeira

com adiversa publicação no

«Diário da Notícias»

go a fazer os primeiros exames
de dentistas portugueses e em
particular os que ainda se encon-
tram a frequentar as escolas
sentem-se completamente des-
protegidos.

«A OMS comunicou-nos que
em Portugal vai haver desem-
prego no nosso sector a partir de
1995, mas baseou-se, para fazer
esse cálculo, em dados que não
correspondem à realidade.

Partiu do princípio que tere-
mos até lá uma saída de 120
licenciados/ano o que em breve
deixará de ser verdade. Vamos
passar a ter 136, isto se as
Faculdades de Odontologia não
forem legalizadas.

Além disso não temos nossas
contas a vinda de estrangeiros
para o País.»

Eles queixam-se da insusci-
bilidade que as autoridades têm
demonstrado em relação ao seu
problema. «Na Noruega, na es-
cola que nos serviu de modelo, há

o 'número clausus' é de cinco e
os alunos que entram compro-
metem-se a ir para os fiordes,
logo que obtêm esse número.

Em Inglaterra os alunos es-
trangeiros só são admitidos nas
escolas de medicina dentária
desde que se comprometam a
exercer a profissão fora do país.

Em Portugal vai acontecer
conhecido o que está a acontecer
com os médicos de outras espe-
cialidades. Em vez de limitarem
o acesso à profissão as autorida-
des continuam a encerrar a hipó-
tese de abrir mais escolas e
obrigaram a Escola Superior de
Medicina Dentária de Lisboa a
aumentar o seu 'número clau-
sus' de 16 para 32.

O argumento que o Ministério
da Educação usou para justificar
este aumento de vagas foi:

«O vosso curso sai demasiada-
mente caro ao Estado para pôr
lá fora apenas 16 alunos por
ano.»

Equivalências